

RESUMO - 3 - PESQUISA EM ENFERMAGEM

VALIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL EM CENÁRIOS DE ATENÇÃO GERONTOLÓGICA

Amanda Leal Santos (amandaleal@id.uff.br)

Samantha Kelly Batista Souza (skelly@id.uff.br)

Marcos Venícios De Oliveira Lopes (marcos@ufc.br)

Rosimere Ferreira Santana (rfsantana@id.uff.br)

Autores: Amanda Leal Santos - Santos, A. L. - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Samantha Kelly Batista de Souza - De Souza, S. K. B. - Universidade federal Fluminense (UFF)

Marcos Venícios de Oliveira Lopes - Lopes, M. V. O. - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Rosimere Ferreira Santana - Santana, R. F. - Universidade federal fluminense (UFF)

Introdução: Foi aprovado, em 2013, o diagnóstico de enfermagem “Síndrome do idoso frágil, 00257” pela classificação NANDA international, inc, que aborda a fragilidade relacionada ao processo de envelhecimento. Objetivos: Validar o diagnóstico de enfermagem “Síndrome do Idoso Frágil” em diferentes cenários de atenção gerontológica. Metodologia: Estudo de validação, de abordagem

quantitativa, a partir da avaliação com testes diagnósticos, realizado no período de janeiro de 2021 a agosto de 2022. Realizado em locais de atendimento de gerontologia, incluindo hospitais de alta complexidade, instituições de longa permanência para idosos e Unidade Básica de Saúde. Os participantes foram selecionados a partir dos seguintes critérios de elegibilidade: inclusão: Idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que tenham concordado e se disponibilizado a participar. Exclusão: idosos com queixa cognitiva que impossibilita a entrevista, que não possuía acompanhante ou com informações insuficientes no prontuário. Resultados: Foram coletados dados de 250 idosos, de cinco localidades: Hospital Universitário Antônio Pedro (59), Instituições de Longa Permanência para Idosos (91), Unidade Básica de Saúde (100). Dentre eles, 40,40% pertenciam ao sexo masculino e 59,60% pertenciam ao sexo feminino. A média de idade foi de 74,9 anos. Em relação à escolaridade, 51,60% estudaram até o ensino fundamental, 59,50% se autodeclararam brancos e 66,40% relataram renda de 1 a 2 salários. 34,8% relataram estarem casados ou em união estável e 28,40% relataram serem viúvos. As principais comorbidades relatadas foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (60,80%), Diabetes mellitus (28,80%) e demências (24%). Em relação aos indicadores do diagnóstico, os que mais se destacaram foram: Estilo de vida sedentário (54,40%), Mobilidade prejudicada (32%), baixo nível educacional (38,80%), idade >70 anos (58,40%) e sexo feminino (51,20%), Alteração na função cognitiva (39,60%), Caminhada de 4 metros requer mais de 5 segundos (42,80%) e Doença crônica (37,20%). A partir da análise da prevalência estimada de cada diagnóstico apresentado, foi possível determinar a prevalência estimada de 0,4295 do diagnóstico de Síndrome do Idoso Frágil. Considerações finais: Houve uma prevalência estimada de 0,4295 no diagnóstico de Síndrome do Idoso Frágil, onde os diagnósticos de enfermagem associados que mais se destacaram foram: Deambulação prejudicada, débito cardíaco diminuído, Fadiga e Isolamento Social. Desta forma, a partir do conhecimento do perfil desses idosos, e da definição dos principais aspectos que conferem fragilidade, é possível traçar estratégias de saúde que possibilitem ao profissional de enfermagem propor intervenções específicas e individualizadas para cada paciente atendido.

Número de aprovação do comitê de ética: 5.390.737

Palavras-chave: diagnóstico de enfermagem; enfermagem; idoso fragilizado; estudo de validação.